

USO DA TERAPIA FLORAL NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO

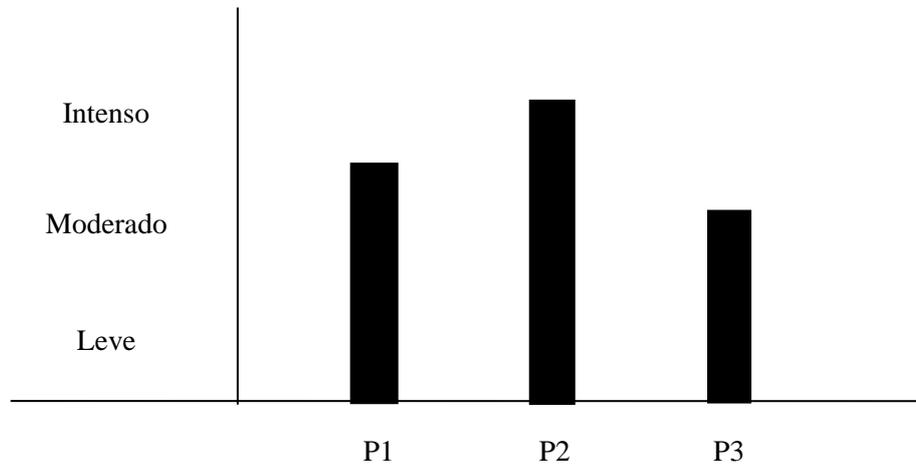
Alexsandra Xavier do Nascimento (UPE, docente); Jéssica de Oliveira Agostini (UPE, discente); Felipe de Souza e Silva (HMAR, farmacêutico); Maria Benita da Silva Alves Spinelli (UPE, docente); Eliane Ribeiro Vasconcelos (UFPE, docente)

Universidade de Pernambuco, alexandraupe@gmail.com

Introdução: Segundo a organização mundial de saúde (OMS), o climatério é uma fase na vida da mulher que ocorre entre o período reprodutivo e o não reprodutivo, cujo seu ponto chave é a menopausa que corresponde ao último ciclo menstrual. Geralmente ocorre em torno dos 48 aos 50 anos de idade e a mulher só tem a menopausa reconhecida após 1 ano da ocorrência do último ciclo (BRASIL,2008). As mudanças que ocorrem no climatério envolvem aspectos emocionais, físicos e sociais das mulheres. A adaptação da mulher dependerá da compreensão sobre as mudanças existentes nessa nova fase, das necessidades advindas e do cuidado recebido (BRASIL,2008). Historicamente esse período da vida da mulher era frequentemente relacionado a problemas de ordem física e mental. Essa abordagem biologizante e patológica da menopausa persiste ainda hoje. No entanto existe um esforço para a construção de uma linha de cuidado capaz de atender as reais necessidades da mulher de maneira integral (DE LORENZI,2005). Desde 2003 a área técnica incorporou à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes um capítulo específico sobre as mulheres no climatério e também deu início a várias ações de saúde voltadas para esse grupo. Tem-se como objetivo no Plano de Ação dessa política nacional a implantação e a implementação da atenção à saúde da mulher no climatério, visando à ampliação do acesso e a qualificação da atenção com ações e indicadores definidos (BRASIL,2008). Algumas mulheres passam pelo climatério sem necessidade de medicamentos, outras necessitarão de um acompanhamento sistemático. Porém evidencia-se uma alta frequência de prescrição da terapia de reposição hormonal com intuito tanto de prevenir complicações decorrentes das alterações hormonais quanto para tratar sintomas desconfortáveis desse período (BRASIL,2008). Essa medicalização do corpo feminino de forma normativa tem sido criticada, pois parte do princípio que os problemas do climatério estão relacionados meramente a problemas endócrinos menosprezando aspectos psíquicos e sociais envolvidos (BOSSEMEYER,1999). Outras modalidades terapêuticas como a acupuntura, a homeopatia e outras oferecem uma excelente oportunidade de cuidado às

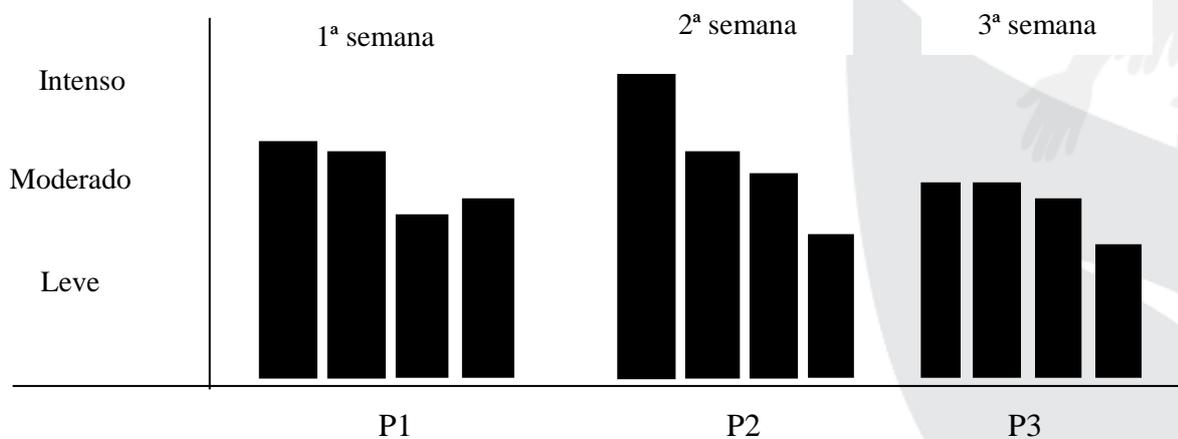
mulheres no climatério apoiando a mulher de maneira eficaz. Essas modalidades são conhecidas no Brasil como práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) e vem sendo difundidas no Brasil após a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006 (BRASIL,2006). Os benefícios do uso das práticas integrativas para mulheres no climatério vêm sendo estudados com o intuito de ampliar o seu acesso a população. Por esse motivo já está prevista como opção terapêutica no manual do climatério produzido pelo ministério da saúde (BRASIL,2008). Embora a terapia floral não esteja inclusa no rol de práticas integrativas descritas na PNPIC, ela parece contribuir para harmonizar o corpo físico e o mental da mulher (YANES, 2005). As essências florais de Bach constituem uma modalidade terapêutica que trata o corpo em todas as suas dimensões física, psíquica e espiritual, contudo esse processo inicia-se pela abordagem das emoções e se desdobram no corpo físico. Ela é aprovada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1956 e é conhecida em mais de 50 países. Essas essências são utilizadas como instrumento de cura vibracional porque não trabalha pela força dos princípios ativos, mas, através da frequência eletromagnética, a sutileza das flores (MANTLE,1997). As contribuições da terapia floral no climatério vêm sendo estudadas e parecem apontar benefícios nos casos de transtornos psíquicos e fisiológicos (LANDIN, 2002; DOCAL,2006). Nesse sentido o objetivo deste trabalho foi relatar a evolução clínica de mulheres com sintomas relacionados ao climatério em tratamento complementar com os dos Florais de Bach. **Métodos:** Estudo descritivo tipo relato de caso clínico realizado no período de maio a junho de 2016, em 03 mulheres com sintomas do climatério num ambulatório de práticas integrativas. Foi aplicado um questionário para verificar os desconfortos relacionados a esta fase, se estavam presentes e a intensidade de cada um deles no momento das consultas. A cada atendimento semanal foi realizado a repertorização do floral adequado a cada paciente e a mesma recebeu seu floral para uso domiciliar numa posologia de 04gts 4 vezes ao dia por 04 semanas. **Resultados:** Em todas as mulheres estudadas foram identificados os seguintes sintomas: depressão, nervosismo, irritabilidade, ondas de calor, palpitação, lombalgia, boca ressecada, pele ressecada, suores noturnos distúrbios do sono, alternância de humor e memória fraca; ansiedade, medo, mialgia, diminuição da libido, artralgia. A dificuldade na concentração ocorreu na maioria das mulheres do estudo. Apenas uma apresentou irregularidade menstrual, as demais já não menstruavam há aproximadamente 01 ano. Em relação a intensidade dos sintomas em geral elas descreveram entre moderado a intenso conforme figura abaixo.

Figura 1 – Percepção da intensidade dos sintomas na primeira consulta.



Pode-se observar na figura abaixo (figura 2) os efeitos do tratamento na intensidade dos sintomas das mulheres cuidadas a cada consulta.

Figura 2 - Comparação da evolução da intensidade dos sintomas



A terapia floral apresentou bons resultados apesar do tempo restrito de acompanhamento. Evidenciou-se uma melhora significativa na ansiedade, irritabilidade, no autocontrole, nervosismo, nos distúrbios do sono e nas alterações de humor, o que deixou as pacientes extremamente satisfeitas com o tratamento. Lopez em 2011, também encontrou resultados promissores as pacientes com sintomas climatéricos devido a sua abordagem holística e de rápida resposta. Outros autores como Landin, 2002 e Docal, 2006 verificaram que a terapia com os florais revelou uma melhora significativa dos sintomas neurovegetativos (sufocos, palpitações, parestesias e

sudorese), psicológicos (irritabilidade, ansiedade, medo, diminuição da libido) e somáticos (mialgia, artralgia, lombalgia, secura na boca) das pacientes tratadas, dando ênfase aos psicológicos pois foram os mais citados pelas mesmas.

Conclusão:

Os resultados proporcionaram as pesquisadoras a observação da atuação dos florais nas mulheres acompanhadas, na remissão e atenuação dos sintomas. A terapia floral agiu no principalmente nos aspectos emocionais e mentais. No entanto faz-se necessário um maior tempo de acompanhamento para verificar a permanência dos benefícios observados.

Descritores: Terapia Floral; Climatério; Terapias Integrativas; Enfermagem.

Referências Bibliográficas

BOSSEMEYER, R. et al. Aspectos gerais do climatério. In: Climatério Feminino: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Lemos Editorial, p. 17-33, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO BÁSICA. Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS-PNPIC-SUS. Ministério da Saúde. Brasília, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de atenção à mulher no climatério/Menopausa. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

DE LORENZI, Dino Roberto Soares; BARACAT, Edmund Chada. Climatério e qualidade de vida. *Femina*, v. 33, n. 12, p. 899-903, 2005.

DOCAL, Bárbara Padilla et al. Terapia floral y climaterio femenino. *Rev Cubana Plant Med*, v. 11, p. 3-4, 2006.

LANDIN MESA, Yosvany; NODA GARCÍA, Teresa Iris. Terapia floral en síntomas climatéricos. *Revista Cubana de Obstetricia y Ginecología*, v. 28, n. 2, p. 0-0, 2002.

LÓPEZ, S. J. et al. La Terapia Floral de Bach en el tratamiento del síndrome climatérico femenino. *Mediciego*, v. 17, n. S1, 2011.

MANTLE, Fiona. Bach flower remedies. *Complementary Therapies in Nursing and Midwifery*, v. 3, n. 5, p. 142-144, 1997.

YANES CALDERÓN, Margeris; ALFONSO ORTA, Ismary. Terapia floral: una alternativa de tratamiento para la mujer de edad mediana. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, v. 21, n. 1-2, p. 0-0, 2005.



PICS

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES EM SAÚDE**

1. CONGRESSO NACIONAL EM PICS
2. ENCONTRO ACADÊMICO DE PICS
POR UMA NOVA CULTURA DE CUIDADO



(83) 3322.3222
contato@congrepics.com.br
www.congrepics.com.br